

## CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS DE LETRAMENTO PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

Claudia Gean Carneiro Araujo <sup>1</sup>

### RESUMO

Ler, escrever e desenvolver outras formas de linguagem de maneira emancipada torna-se cada vez mais necessário diante das diversas demandas que a sociedade apresenta. À vista disso, a escola, como uma das principais agências de letramento, precisa proporcionar ao estudante um processo de ensino-aprendizagem que contemple práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, os projetos de letramento (PL) representam uma alternativa didática que contribui para ressignificação da prática docente e oportuniza que o educando reflita criticamente sobre o que lê e escreve a partir da vivência com gêneros que circulam socialmente. Diante disso, este artigo objetiva discorrer e refletir sobre a relevância dos projetos de letramento na Educação Básica. Para tanto, apresenta um recorte de uma dissertação de mestrado que se propôs a investigar os impactos dos PL no ensino de escrita no contexto escolar. Durante o projeto, os alunos participantes vivenciaram diferentes gêneros discursivos, como convite, carta de solicitação, palestras, panfleto, cartaz, dentre outros, que emergiram em decorrência das necessidades de uso nos eventos de letramento. Teoricamente, no que concerne aos Estudos de Letramento, este trabalho ancora-se nas pesquisas de Araujo (2020; 2021), Kleiman (1995; 2000; 2005), Oliveira, Santos e Tinoco (2014), Oliveira (2016) e Santos-Marques (2016). Em termos metodológicos, insere-se no âmbito da Linguística Aplicada e enquadra-se no paradigma qualitativo-interpretativista (Moita Lopes, 1996). Os resultados revelam que os PL atuam como dispositivos didáticos que potencializam o ensino da escrita e contribuem para que os estudantes leiam e escrevam de maneira situada e processual, com vistas a atender a diferentes propósitos comunicativos e refletir sobre a relevância que essas práticas de linguagem têm em suas vidas. Os projetos de letramento são, portanto, uma alternativa didática que impacta não somente na maneira como os estudantes aprendem os gêneros, mas na prática do professor.

**Palavras-chave:** Projetos de letramento, Práticas sociais, Leitura e escrita, Gêneros discursivos, Ressignificação.

### INTRODUÇÃO

Ler e escrever nem sempre são atividades fáceis e prazerosas para alguns alunos, constituindo, dessa forma, um desafio tornar os estudantes proficientes nessas práticas. Diante dessa problemática, presente em grande parte das escolas, inserir os aprendizes em atividades diárias que contemplem os usos sociais da leitura e da escrita torna-se indispensável.

Nesse sentido, apresentamos, neste artigo, os projetos de letramento (PL) como uma alternativa didática que contribui para ressignificação da prática docente e

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Linguística Aplicada. Mestre em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. [claudiagean@hotmail.com](mailto:claudiagean@hotmail.com).

oportuniza que o educando reflita criticamente sobre o que lê e escreve a partir da vivência com gêneros que circulam socialmente. Diante disso, objetivamos discorrer e refletir sobre a relevância dos projetos de letramento na Educação Básica. Para tanto, apresentamos um recorte de uma dissertação de mestrado que se propôs a investigar os impactos dos PL no ensino de escrita no contexto escolar.

Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos vivenciaram diferentes gêneros discursivos, como carta de solicitação, bilhete, convite, panfleto, ofício, dentre outros, que lhes possibilitaram uma aprendizagem mais contextualizada e pautada nos usos sociais da escrita. Um dos principais fundamentos dos PL é proporcionar ao professor reflexão sobre a própria prática e possibilidades de mudança como pressuposto para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa ação (Thiollent, 2011), desenvolvida no âmbito da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 1996). Sendo assim, a professora-pesquisadora inseriu-se no ambiente de investigação para observar as ações dos participantes e, ao mesmo tempo, intervir no que fosse necessário. Ademais, é uma pesquisa de cunho qualitativo, haja vista preocupar-se como a descrição dos eventos e práticas de letramento efetivados pelos participantes.

Em termos teóricos, respaldamo-nos nas pesquisas de Araujo (2020; 2021), Kleiman (1995; 2000; 2005), Oliveira, Santos e Tinoco (2014), Oliveira (2016) e Santos-Marques (2016), quando nos referimos aos estudos de letramento. Nos resultados apresentados, podemos observar que os PL atuam como dispositivos didáticos que potencializam o ensino da escrita e contribuem para que os estudantes leiam e escrevam de maneira situada e processual, com vistas a atender a diferentes propósitos comunicativos e refletir sobre a relevância que essas práticas de linguagem têm em suas vidas

## **METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado<sup>2</sup>, realizada a partir do desenvolvimento de um projeto de letramento para a promoção da saúde.

---

<sup>2</sup> O presente artigo é parte da experiência realizada no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UFRN), do Campus de Currais Novos –RN. Nessa experiência, os dados foram gerados a partir das ações desenvolvidas durante um PL que compôs a dissertação de mestrado da pesquisadora.

Inserida no âmbito da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 1996), procuramos apresentar ações efetivadas por alunos, professores e outros membros da comunidade escolar. De abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994), a pesquisa contemplou o ambiente natural de ocorrência dos fatos, ou seja, a sala de aula de Língua Portuguesa, levando em consideração as ações e os discursos dos participantes (os alunos) acerca de suas atividades de linguagem.

No percurso do estudo, utilizamos os seguintes instrumentos de geração de dados, dentre eles, convém destacar as rodas de conversa (Sampaio; Santos et al, 2014), entrevistas semiestruturadas (Gressler, 2003), observações (Stake, 2011) e notas de campo (Bogdan; Biklen, 1994). Além disso, consideramos os textos produzidos pelos estudantes (Bogdan; Biklen, 1994), haja vista estarem em consonância com as proposições da pesquisadora. Sendo assim, o *corpus* da investigação da dissertação foi constituído a partir da utilização dos referidos instrumentais. Os participantes da pesquisa foram os alunos de uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma unidade de ensino da rede estadual do RN, além da professora pesquisadora que atua na área de Língua Portuguesa da Educação Básica em instituições de ensino da Paraíba e do Rio Grande do Norte, há 12 anos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Alfabetização e letramento não são termos sinônimos. A alfabetização é uma prática de letramento, prioritariamente escolar, relacionada à aquisição da escrita, à decodificação e a habilidades específicas. O letramento, por sua vez, é mais amplo, pois corresponde às práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, busca recobrir as distintas demandas que as pessoas precisam dar conta mediante os usos da linguagem

O letramento não é um método, mas, segundo Kleiman (2005, p. 9), “envolve a imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita e, nesse sentido, para conseguir essa imersão, o professor pode” adotar rotinas de leitura e escrita por meio de livros, revistas, passeios, exposições, dentre outras estratégias que oportunizem aos estudantes experienciarem diferentes formas de leitura.

Ademais, o letramento relaciona-se com a possibilidade de compreensão de sentido que um determinado produto cultural escrito apresenta. Dessa forma, práticas de letramento desenvolvidas na escola podem “implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do

vocabulário e das informações para ampliar o conhecimento do aluno e à fluência na sua leitura” (Kleiman, 2005, p. 10).

Quando nos reportamos aos estudos de letramento, dois construtos se fazem indispensáveis: *eventos de letramento* e *práticas de letramento*. Os eventos de letramento são atividades mediadas, de algum modo, pela peça escrita. Em entrevista a Pereira e Paes (2017, p. 202), Kleiman afirma que

Os eventos são constituídos por ocasiões concretas, observáveis, únicas, não repetíveis, em que a escrita é de alguma forma mobilizada. Fazem parte desses eventos participantes visíveis; circunstâncias físicas concretas; artefatos materiais, como papel, computador; e as ações específicas, observáveis dos participantes, evidentes em atividades como leitura em voz alta, leitura silenciosa, anotações na margem do livro, etc.

As práticas de letramento correspondem à maneira como os recursos são utilizados em determinado evento de letramento. Em razão disso, “são abstratas, e podemos dizer, *grosso modo*, que são elas que subjazem as atividades, as formas de usar os materiais, os modos de participação dos eventos” (Idem).

Por essa perspectiva, é possível apresentar os projetos de letramento (doravante PL) como um conjunto de atividades que envolvem a escrita e se originam do interesse do estudante (Kleiman, 2000). Uma vez que um PL parte do interesse do aluno, são criadas possibilidades para que o ensino da língua portuguesa seja ressignificado no ambiente escolar. Em sentido amplo, as atividades de leitura e escrita passam a ser pensadas não apenas pelo professor, mas em um trabalho coletivo e colaborativo, no qual todos os participantes/colaboradores podem intervir, sugerir, organizar, executar e planejar. Sobre isso, Oliveira, Tinoco e Santos (2014, p. 55) pontuam que

diferentemente da prática tradicional de ensino em que o professor exerce o monopólio da palavra, do saber e da ação, o trabalho com projetos exige catalisação de competências, devendo o aluno assumir a palavra e ação. Nesse sentido, é necessário apagar a polarização entre ensinar e aprender, a fim de promover a troca de conhecimento e de responsabilidades. Esse trabalho exige que tanto o professor quanto aluno estejam disponíveis para o compartilhamento de tarefas.

É importante destacar que a noção de projeto na escola é bem difundida. Assim, temos projetos de ensino, projeto de trabalho, projetos temáticos, entretanto, Oliveira (2016) destaca que um traço definidor dos PL “é o fato de estar, sistematicamente, associado à noção de problema, funcionando a leitura e a escrita como ferramentas para

agência social”.

Em vista disso, ao pensar em desenvolver um PL, o professor não se atém apenas às atividades escolarizadas, mas se envolve “no mundo do aluno, transformando o espaço escolar em um local de ações coletivas voltadas à amenização de problemas que interferem na construção do conhecimento da linguagem” (Araujo, 2020).

Desenvolvido a partir da planificação e execução de ações em um trabalho coletivo de alunos e professores, Kleiman (2000, p. 238) pontua que

um projeto de letramento representa um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo a sua capacidade. O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita [...].

No que pese a definição apresentada por Kleiman, ratificamos que um PL não se resume a atividades escolarizadas de leitura e de escrita, cujo objetivo é apenas atribuição de uma nota ou uma prova de realização da tarefa atribuída. Para muito além disso, um PL trata-se de uma maneira organizada e preocupada de trabalhar a leitura e a escrita por meio de texto que de fato circulam na sociedade e são utilizados em atendimento a uma determinada demanda, seja da saúde, seja do lazer, da educação, do trabalho, etc. Nessa perspectiva,

[...] o trabalho com projetos de letramento não se justifica apenas porque os alunos não sabem ler nem escrever. Nessa alternativa didática, ler e escrever não são atividades-fim, mas atividades-meio. Significa dizer que, na implementação de um projeto de letramento, o propósito orientador não é a destreza ou não do aprendiz quanto à competência leitora e/ou escritora (embora o letramento envolva um conjunto de habilidades e competências), mas a prática social: ler e escrever para agir na vida social (OLIVEIRA, 2016, p. 282).

Por essa ótica, os PL contribuem para o engajamento do estudante em práticas situadas de leitura e de escrita para que ele amplie suas possibilidades de atuação social, empoderamento e cidadania. “Esse tipo de projeto promove o desenvolvimento de práticas pedagógicas numa perspectiva inovadora, possibilitando maiores oportunidades de articulação entre teoria e prática” (Santos-Marques, 2016, p. 117). Como consequência “motiva mais a ação dos participantes e obtém melhores resultados do que uma atividade rotineira, baseada apenas na transposição de conteúdos (Araujo, 2021).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento do projeto, inicialmente, elaboramos uma enquete (quadro 1) para os alunos escolherem o tema que gostariam de trabalhar.

**Quadro 1:** Enquete

**Enquete:** Assinale a (s) temática (s) que você gostaria que fosse (m) trabalhada (s) na escola:

- Drogas: vendas e consumo
- O respeito com as pessoas
- Indisciplina e conflitos (brigas) na escola
- Saúde pessoal e coletiva
- Bullying
- Sexualidade e gravidez na adolescência
- Política: desvios de verbas públicas
- O esporte na formação do jovem
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

Fonte: Araujo (2020, p. 69)

A partir da aplicação da enquete, a temática *saúde individual e coletiva* foi selecionada, de modo que demos início ao *Projeto Letramento para a promoção da saúde*. Como uma das etapas seguintes, realizamos reunião com os pais dos alunos para explicarmos como o projeto seria desenvolvido, uma vez que, em alguns momentos seria necessário ocupar espaços não escolares e utilizar outros materiais além do livro didático.

Conforme Araujo (2020, p. 69), “desenvolver um trabalho nessa perspectiva, significa extrapolar os muros da escola, haja vista ser uma proposta que exige um redimensionamento da prática docente e uma nova visão da instituição escolar e de seus agentes”. Sendo assim, observamos que nos PL há também uma resignificação nos recursos e ambientes escolares, que podem trazer melhorias para o processo de ensino aprendizagem da língua materna. O quadro 2 apresenta um resumo das ações realizadas.

**Quadro 1:** Resumo dos eventos realizados

1	Reunião com os alunos.
2	Reunião com os pais dos alunos.
3	Visita à unidade básica de saúde (UBS).
4	Tempestade de ideias ( <i>Brainstorming</i> )
5	Oficinas de letramento/leitura de textos de gêneros discursivos com temas relacionados à saúde.

6	Oficinas de letramento/produção de textos de diferentes gêneros discursivos com temas relacionados à saúde
7	Realização de rodas de conversas.
8	Exibição e discussão de curtas metragens sobre o tema do projeto.
9	Palestra sobre saúde bucal.
10	Organização da cartilha educativa.
11	Culminância do projeto de letramento.

**Fonte:** Acervo da pesquisa.

Para cada ação realizada, ressaltamos que há objetivos, local, responsáveis e artefatos (recursos) específicos. Além disso, para cada evento de letramento, um ou mais textos escritos se fizeram presentes. Embora as ações sejam planejadas, os gêneros discursivos emergem da situação, mediante as necessidades e propósitos das ações realizadas. Nessa perspectiva, uma diversidade de gêneros (quadro 3) foram trabalhados tanto na preparação quanto na realização do evento palestra sobre saúde bucal.

**Quadro 3:** Alguns gêneros discursivos lidos e produzidos

Gêneros discursivos lidos e produzidos	Objetivo
Carta de solicitação	Solicitar que a direção entrasse em contato com a Secretaria de Saúde para que fosse realizada uma ação sobre higiene bucal na escola.
Ofício	Solicitar uma equipe da área odontológica para realizar uma palestra na escola.
Convite	Convidar as pessoas para o evento palestra
Cartaz	Conscientizar a comunidade escolar sobre os cuidados com a saúde bucal.
Panfletos	Publicizar, na escola e em outros ambientes, orientações sobre os cuidados com a saúde bucal
Palestra	Orientar os educandos sobre os cuidados com a saúde bucal, incentivando-os a manter hábitos saudáveis
Slides	Expor as informações sobre saúde bucal de maneira mais interativa.

**Fonte:** Araujo (2020, p. 95).

A seguir, ilustramos o evento palestra sobre saúde bucal, para o qual foram mobilizados diferentes gêneros, conforme mostrado no quadro 3, constituindo uma verdadeira rede de atividades mediadas pela peça escrita. A figura 1 representa a

carta de solicitação escrita coletivamente pelos estudantes. Nela, observamos o pedido para que houvesse uma palestra sobre saúde bucal na escola, visto que muitos alunos faltavam as aulas em decorrências de problemas odontológicos. Isso acabava interferindo na aprendizagem.

**Figura 1:** Carta de solicitação

São João do Sabugi, 03 de abril de  
2019. Senhora diretora M<sup>a</sup>  
Aparecida de Moraes,  
Percebemos que no ambiente escolar existem muitos alunos com problemas relacionados à saúde bucal. Por isso, é importante que a escola oriente melhor como os alunos podem manter uma boa higiene.  
Necessitamos também de mais copos no bebedouro para não pegarmos doenças transmissíveis, como gripes.  
Os problemas de saúde bucal podem se agravar mais se não forem tratados imediatamente. Nem sempre os alunos têm uma boa orientação em casa e acabam sofrendo com dores de dente, mau hálito e outras doenças relacionadas à boca.  
Pedimos que façam reuniões com os pais de alguns alunos com problemas para possibilitar mais cuidado com a saúde e, conseqüentemente, melhorar sua aprendizagem.  
Diante disso, solicitamos que a Sr.<sup>a</sup> organize com a equipe de saúde do PSF e com a dentista uma ação para debatermos sobre esse problema. É importante que um profissional da área odontológica para examinar se os alunos têm ou não problemas de saúde bucal e encaminhá-los ao PSF. Agradecemos a compreensão e a colaboração.

**Fonte:** Araujo (2020, p. 92).

A partir do recebimento da carta, a gestora escolar encaminhou um ofício (figura 2) à Secretária Municipal de Saúde, solicitando uma equipe profissional para conversar com os estudantes acerca dos problemas relacionados à saúde bucal. É importante destacar que a carta não foi produzida apenas para atendimento a uma atividade escolar, mas teve o propósito de conseguir algum benefício para a comunidade escolar, especialmente para os estudantes. Sendo assim, sua produção esteve alinhada aos objetivos das atividades efetivadas no projeto de letramento e contou com um interlocutor real, que se prontificou em contribuir com o projeto.



Figura 2: Ofício



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA  
CULTURA

ESCOLA ESTADUAL SANTA TEREZINHA  
DECRETO DE CRIAÇÃO nº 10.396 de 19/06/89 – D. O. nº 7.072 de 20/06/89  
R. Luis Antonio de Medeiros Nº 131- Novo Horizonte – CEP: 59.310-000 Fone: (8-  
SÃO JOÃO DO SABUGI – RN

Ofício Nº 17/2019

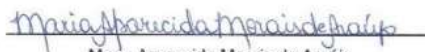
São João do Sabugi/RN – 09 de abril de 2019

Srª Secretária,

Considerando a escola como espaço de formação e de disseminação de informações, estamos solicitando um profissional da área odontológica para realizar uma palestra a ser realizada no dia 10/04/2019 no turno vespertino, das 13h as 14hs, para os alunos do Ensino Fundamental dos Anos Finais deste Estabelecimento de Ensino. Tal ação tem a finalidade de orientar os discentes sobre a importância de manter uma boa saúde dos dentes, esclarecendo os problemas decorrentes da inadequada ou ausência de higiene bucal.

Sem mais para o momento, reitero votos de estima e consideração.

Atenciosamente,



Maria Aparecida Morais de Araújo

Diretora

Maria Aparecida M. de Araújo  
Diretora

Mat.122286-4 - Aut. 0131/2019

Ilmª Srª Miriam de Medeiros Alencar

Secretária Municipal de Saúde

São João do Sabugi/RN

Fonte: Araujo (2020, p. 141).

Atendendo à solicitação da diretora escolar, a Secretaria Municipal de Saúde encaminhou para a escola uma equipe multidisciplinar para promover a palestra para os estudantes. Para tal evento, os alunos participantes do projeto organizaram o espaço e os artefatos (recursos, incluindo os textos), de modo que todos interagissem satisfatoriamente. Esse evento, como dito anteriormente, possibilitou a leitura e a escrita de diferentes gêneros discursivos, os quais atendiam as ações definidas, ou seja, a escrita foi utilizada de forma situada.

**Figura 3:** Palestra



**Fonte:** Araujo (2020, p. 93-94).

Durante o evento de letramento palestra, os estudantes revelaram-se como protagonistas no desempenho de múltiplas tarefas, a exemplo de leitura de textos por eles produzidos ou selecionados, explicação sobre os cuidados com a saúde odontológica e distribuição de kits de higiene bucal. Importante salientar que o evento em questão é prioritariamente oral, entretanto, ele acontece mediante texto (s) previamente escrito (s).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo, procuramos apresentar os projetos de letramento como uma alternativa didática que potencializa o ensino da escrita no contexto escolar, uma vez que é desenvolvido a partir de atividades situadas, contextualizadas e pautadas no interesse do estudante. À noção de projeto de letramento, associa-se a ideia de problema, de modo que, o seu desenvolvimento pressupõe-se uma intervenção cujo objetivo seja minimizar/solucionar os problemas que interferem na aprendizagem da língua materna.

Um projeto de letramento é desenvolvido mediante uma rede de atividades que, articuladas a recursos e ambientes, contribuem para que a prática docente seja ressignificada. É uma possibilidade para que estudantes e professores atuem no processo de ensino-aprendizagem de maneira ativa, apresentando sugestões, agindo e intervindo no mundo em que vivem.

Por fim, ressaltamos que o presente trabalho é apenas um recorte de uma investigação maior, a qual apresenta os pormenores do desenvolvimento de um projeto de letramento. Dessa forma, deixamos o espaço para que o leitor tenha curiosidade de conhecer um pouco mais sobre os projetos de letramento e suas contribuições para o ensino da Língua Portuguesa. Não é uma forma milagrosa de ensino, mas é uma alternativa didática que contribui para os modos como professores e estudantes veem o ensino da língua materna.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, C. G. C. Projetos de letramento: impactos no ensino da escrita no contexto escolar. 2020. 145f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Letras -PROFLETRAS). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Currais Novos, 2020.

ARAUJO, C. G. C. ; PAZ, A. M. de O. . Os Projetos de Letramento como instrumentos potencializadores do ensino da escrita no contexto escolar. **Diálogo das Letras**, [S. l.], v. 10, p. e02128, 2021. DOI: 10.22297/2316-17952021v10e02128. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/3684>. Acesso em: 27 out. 2024.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Batista. Portugal: Porto Editora. 1994.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar “letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever. BRASIL, 2005.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15 – 61

KLEIMAN, Angela B. O processo de aculturação da escrita: ensino de forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, Angela B.; SIGNORINI, Inês (org). **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000, p. 223- 243.

PEREIRA, Áurea da S.; PAES, M. N. M. Reflexões sobre os estudos do letramento: Entrevista com Angela Kleiman. **Pontos de Interrogação – Revista de Crítica**

**Cultural**, Alagoinhas-BA: Laboratório de Edição Fábrica de Letras - UNEB, v. 6, n. 2, p. 195–204, 2017. DOI: 10.30620/p.i.v6i2.3302. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/3302>. Acesso em: 27 out. 2024.

OLIVEIRA, M. S. O que é, como se faz e o que significa trabalhar com projeto de letramento. In: SATO, D. T. B.; BATISTA JUNIOR, J. R. L.; SANTOS, R.C. R.(org.). **Ler, escrever, agir e transformar: uma introdução aos novos estudos do letramento**. Pipa comunicações, 2016. p. 279-303.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. M. A. M.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed. Natal/RN: EDUFRN, 2014.

SANTOS-MARQUES, I. B. A. A formação de professores de língua portuguesa: projetos de letramento, agência e empoderamento. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (org.). **Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2016. p. 111-142.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.